

**encontro**

**anual**

**da spcs**

**uso do solo e da água**

**resumos**

**15, 16 e 17 de Junho de 2000**

**Auditório da Universidade de Évora**



## **Fertilização azotada da batateira. Produtividade e aspectos qualitativos da cultivar Désirée.**

**M. Ângelo Rodrigues<sup>1</sup>, João Coutinho<sup>2</sup>, Fernando Martins<sup>2</sup> e José C. Soutinho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Bragança – Q.ª S.ª Apolónia, ap. 172, 5300-855 Bragança.  
Tel - 273303260; FAX - 273325405; e-mail – angelor@ipb.pt

<sup>2</sup>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Ap. 202, 5001-911 Vila Real

Foram ensaiadas várias doses de azoto em fundo e em cobertura na cultura da batata, cv. Désirée. Os ensaios decorreram em Bragança, no período 1996-1999, durante os meses de Verão, em cultura de regadio. Avaliou-se o efeito do azoto na produção e em diversos aspectos da qualidade dos tubérculos. A produção de tubérculos evoluiu de acordo com uma função exponencial assintótica, formando-se um extenso patamar em que a produção não decresceu, mesmo para doses excessivas de azoto. A produção comerciável ultrapassou 50 Mg ha<sup>-1</sup> em qualquer dos anos de ensaio. A proporção de tubérculos grandes (calibre > 65 mm) atingiu os valores máximos com doses moderadas de azoto. O teor em nitratos nos tubérculos aumentou de forma linear com o azoto aplicado, embora os valores atingidos (120 mg kg<sup>-1</sup> MS) não apresentem qualquer risco para o consumidor. O efeito do azoto na redução da matéria seca nos tubérculos não foi consistente. Os valores variaram entre 18,5 e 24,0 %. Também não foi possível relacionar a fertilização azotada com a cor das batatas fritas às rodela nem com o abrolhamento, recrescimento e esverdeamento dos tubérculos.